

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



“ESTRELA VELHA: COMUNIDADE LEITORA - GENTE QUE LÊ CRESCE” INCENTIVO À LEITURA E O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS A PARTIR DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS.

Fabiana Soares Jahn¹
Ana Luiza Ebert²
Anthony Zahn Ferrari³
Gabriele Cristina Lasch⁴
José Eduardo Limberger⁵
Marina Neske⁶

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

Introdução

O projeto de leitura “Estrela Velha: Comunidade Leitora – Gente que Lê Cresce” surge como uma resposta à necessidade de estimular o hábito da leitura entre crianças, jovens e adultos, visando contribuir para o desenvolvimento educacional, cultural e social da comunidade de Estrela Velha, situada no estado do Rio Grande do Sul. Neste sentido, o presente relato de experiência foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho, no presente ano, com o tema: **Incentivo à Leitura e o Respeito às Diferenças a partir da Língua Brasileira de Sinais – Libras.**

A questão da leitura não é assunto para ser discutido exclusivamente em meios acadêmicos. O brasileiro em geral não lê, a leitura não é algo presente em seu cotidiano. Os alunos, muitas vezes, se engajam na leitura apenas como uma atividade escolar obrigatória, raramente encontrando prazer nesse ato. Essa problemática não se restringe a uma parcela isolada da sociedade, sendo, portanto, um desafio que demanda atenção e discussão, especialmente por parte dos educadores, que têm o potencial de contribuir para sua resolução (SILVA, 2005).

¹ Professora Titular da turma, graduada em Licenciatura de Português/Inglês, Pedagogia e Educação Especial com Especialização na área da Educação, faysoa.jahn@gmail.com

² Aluna do 5ºano da Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho.

³ Aluno do 4ºano da Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho.

⁴ Aluna do 5ºano da Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho.

⁵ Aluno do 5ºano da Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho.

⁶ Aluno do 4ºano da Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho.

Em tempos passados, a habilidade de ler e escrever era associada ao trabalho e à integração social. Hoje, no entanto, tornou-se impossível para qualquer indivíduo alcançar autonomia na sociedade contemporânea e progredir sem estar apto a compreender e construir mensagens diversificadas (COLOMER & CAMPS, 2002).

Nos dias atuais, a Escola é um dos poucos ambientes onde a leitura ainda tem chance de ser desenvolvida. No entanto, na prática, a leitura é realizada para realizar trabalhos em sala de aula e não para melhorar a realidade ou para compreender a vida. Um dos fatores que dificultam a formação de bons leitores e o gosto pela leitura, é o de misturar a literatura com atividades didáticas, como por exemplo: fazer resumos ou preencher fichas após a leitura de um romance ou conto, utilizar a leitura como pretexto para trabalhar questões da língua, responder questionários imensos sobre o texto lido. Sabemos que ler não é tarefa fácil. Dá muito mais trabalho do que ver televisão, ouvir música ou pensar na vida. Porém, ler é a única forma de nos comunicarmos de igual para igual com o restante da humanidade, no tempo e no espaço. É nos escritos que desvendamos outras culturas, que compartilhamos a diversidade de ideias, vivências, sonhos e experiências.

Entretanto, na maioria das vezes, não se lê mais para melhorar a vida, os leitores foram ficando cada vez mais desviados dos propósitos significativos do prazer, da reflexão, para produzir novos significados. O conhecimento é algo que construímos e ninguém poderá nos tirar. Se os educandos tiverem acesso à leitura, eles jamais serão manipulados e conseguirão manifestar suas opiniões com embasamento.

Desse modo, entende-se que a educação é direito de todos e deverá oferecer atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, em ambientes escolares, grupos sociais organizados, onde se assegure o direito dado pela constituição brasileira. É importante salientar que a inclusão não se refere somente às pessoas com limitações físicas, sensoriais e intelectuais, mas a todas que se encontram em situação de vulnerabilidade e/ou de exclusão social ou que de alguma forma se sintam prejudicadas. Quando falamos em inclusão, nos faz pensar em um ideal onde todos são aceitos, em que todos se ajudam e são ajudados independente de seu talento ou deficiência, significa que as necessidades de todas as pessoas sejam respeitadas e que todos tenham acesso às mesmas oportunidades para viver, brincar e aprender apesar das diferenças, todos temos direitos iguais.

Portanto, este projeto se direcionou à exploração da Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma escolha que adicionou um conhecimento valioso e estimulou o desenvolvimento cognitivo. Além de contribuir para outras áreas de aprendizado, o domínio de Libras representa uma vantagem significativa em currículos. Ao abordar os direitos individuais e as diferenças, a citação de Santos ressoa: “Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza” (SANTOS, 1996, p. 318).

Observa-se que na educação de surdos, o uso da língua de sinais é uma temática que está em evidência atualmente, pois vem contribuir na mudança de cenário e na busca do fator almejado que é uma educação de qualidade em que todos possam ter a oportunidade de aprender e assimilar os conteúdos de forma igualitária. Nesse processo,

notamos que os surdos ainda sofrem preconceito e discriminação por partes da comunidade dominante. Portanto é preciso (re)formular e (re)pensar a educação brasileira para o ensino inclusivo.

Acreditando que a partir dessa inserção com a Língua de Sinais e com possibilidades de aprendizado diferenciado, obteremos melhores resultados e através da construção de pequenos vídeos os alunos podem ser os protagonistas de sua aprendizagem, de forma lúdica e prazerosa, pois, são nas pequenas atitudes que podemos alcançar um avanço significativo e surpreendente.

Caminho Metodologia

O procedimento metodológico empregado para alcançar os objetivos deste projeto foi viabilizado por meio do Projeto de Leitura Municipal, cujo propósito é incentivar a leitura nas escolas e comunidades de Estrela Velha. Embasado na perspectiva de que “o educando aprende brincando”, optamos por explorar abordagens alternativas de compreensão das escritas e do ambiente que nos cerca. Promovendo um ambiente onde meus alunos puderam se tornar protagonistas de maneira lúdica em seu próprio processo de aprendizado, oferecendo diversas oportunidades para tal.

Conforme ressaltado por Freire, a leitura vai além da simples decodificação de palavras; ela reconhece a existência do sujeito, sua trajetória como construtor da linguagem e sua singularidade como intérprete do mundo ao seu redor. Na obra "A Importância do Ato de Ler", Paulo Freire enfatiza:

que a leitura de mundo precede à leitura da palavra, enfatizando que o ambiente em que cada ser humano vive traz aprendizados. O seu convívio com pessoas mais experientes fez com que ele tivesse um ato de ler o mundo no qual viveu com crenças, valores, gostos e a própria linguagem que estes utilizavam. (FREIRE, 2003).

Este projeto ainda está em desenvolvimento, muitas ações já aconteceram, outras estão em andamento. Os alunos estão envolvidos, são criativos e percebemos que gostam do que fazem, na conversa com eles, nota-se que a diferença não importa, porém eles optaram em ser diferentes para que a mudança possa acontecer.

Resultados e Discussão

O ponto de partida para este projeto foi o programa institucional “Estrela Velha Comunidade Leitora”, promovido pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com o Programa “União Faz a Vida” do Sicedi Centro Serra. Ao observar que os livros de histórias fornecidos aos alunos não pareciam despertar grande entusiasmo, decidimos adotar uma abordagem mais criativa para alcançar nossos objetivos educacionais. Durante as aulas, sugeri aos alunos o uso do DataShow para acessar diversas mídias digitais e participar de atividades de leitura e interpretação em grupo. No entanto, ao perceber que nossos objetivos não estavam sendo plenamente atingidos, convidei os alunos a criar nosso

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



próprio livro, baseado em uma obra já existente. Nesse livro, eles poderiam dar asas à imaginação, imaginando o que gostariam de encontrar por trás de uma porta que seria aberta em cada página. A produção desse livro envolveu a digitação das ideias dos alunos e a ilustração de cada página de acordo com seus desejos. Essa abordagem permitiu que os alunos se envolvessem de forma mais ativa e criativa no processo de aprendizado.

Para dar vida a este livro, que tinha como objetivo cativar o leitor, criamos uma caixa em formato de porta. Ao abri-la, o leitor se deparava com um livro de formato sanfonado, que ao ser desdobrado, continuava a história do outro lado. Esse conceito permitiu que a história fluísse de maneira contínua e intrigante. Ao adentrar nesse mundo imaginativo, os leitores são convidados a explorar o que se esconde por trás das portas do livro. Com um lugar de destaque em nossa biblioteca escolar, esse livro fica disponível para todos aqueles que desejam desvendar os mistérios criados pelos meus alunos.

Durante nossa caminhada escolar, os desafiei a produzir vídeos caseiros, contando histórias para os familiares, entrevistando alguém que admirasse, criando roteiros e desenvolvendo assim a expressão oral, o vocabulário e desinibindo em frente às câmeras. Suas produções foram de diferentes formas e tudo foi surpreendente, cada um teve seu crescimento de uma maneira diferente, porém isso contribuiu muito para que pudessem ter segurança e para compreenderem que ao produzir eles estão imersos no mundo da leitura e escrita. Compreendi que essa oportunidade os fortaleceu muito para serem protagonistas de sua aprendizagem.

Continuando com as atividades, exploramos bulas de medicamentos, permitindo que os alunos criassem medicamentos inovadores. Após uma votação, escolheram uma das criações, que não apenas resultou em uma peça teatral, mas também gerou um impacto positivo. Essa peça foi apresentada para as outras turmas da escola, proporcionando uma oportunidade de compartilhar a criatividade e o aprendizado com toda a comunidade escolar. Quando nos propomos a fazer a diferença, não há limites para o que podemos conquistar. Movidos pela curiosidade, decidimos explorar a Língua de Sinais, e tivemos a sorte de contar com a presença de uma estagiária na escola que é deficiente auditiva. Ela se prontificou a nos presentear com uma interpretação de uma música em Libras. Com dedicação, ela ensaiou meus alunos e, a cada ensaio, pudemos testemunhar o comprometimento e a alegria que os estudantes demonstraram. Esse ensaio foi apresentado na festa escolar das famílias, realizada em agosto, e a emoção tomou conta do ambiente, deixando uma lembrança duradoura para todos os presentes. Essa experiência ressalta como a inclusão e a criatividade podem resultar em momentos significativos de aprendizado e conexão.

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar com esses alunos e por ter feito parte dessa caminhada escolar, pois, compartilhar e partilhar descobertas, nos permite saber que estamos no caminho certo.

Conclusão

Acreditamos que o projeto vem contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades do educando e do professor, no que faz referência ao trabalho interdisciplinar, híbrido e por projetos. Trabalhar na escola com o apoio e participação dos

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



professores da Universidade, traz ânimo para os professores e um olhar de futuro para os alunos envolvidos.

Conforme Samuel Fernández (1993): “...compartilhar a docência, permite a utilização flexível e eficiente do tempo do professor e se beneficia dos diferentes estilos de ensino, da colaboração entre profissionais e da utilização de alternativas de ensino...”.

Deste modo, o desenvolvimento do trabalho se deu partindo da docência compartilhada e da interdisciplinaridade, visando agregar os conhecimentos das áreas. Valorizando também, o protagonismo dos estudantes, o seu desenvolvimento criativo, a valorização da leitura e sua interpretação.

A BNCC, vem de encontro a essas novas maneiras de abrangência de aprendizagem e permitindo que o professor se desafie e que ofereça aos alunos oportunidades para seu crescimento durante a caminhada escolar e para a vida, fortalecendo esses educandos para que possam ser líderes e que continuem buscando alternativas de conhecimento também partindo do novo.

Referências

COLOMER, Tereza CAMPS, Anna;. **Ensinar a ler, ensinar e compreender**. Porto

Alegre: Artmed, 2002.

FERNÁNDEZ, Samuel. **La Educación Adaptativa como Respuesta a la Diversidad**. In Signos. Teoría y práctica de la educación, Enero/Junio de 1993. Páginas 128-139.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. Autores Associados: Cortez, São Paulo, p. 9 - 14. 1989.

SANTOS, M. **A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **A produção da leitura na escola (pesquisas x propostas)**. 2ª. Edição. Ática. São Paulo, 2005.